

Comunicação, Política e Atores Coletivos

Atena
Editora
Ano 2020



Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)

Comunicação, Política e Atores Coletivos

Atena
Editora
Ano 2020



Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Tais Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Alexsandro Teixeira Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C741 Comunicação, política e atores coletivos [recurso eletrônico] / Organizador Alexsandro Teixeira Ribeiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-365-1

DOI 10.22533/at.ed.651201709

1. Comunicação. 2. Política e governo. I. Ribeiro, Alexsandro Teixeira.

CDD 302.24

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Comunicação, Política e Atores Coletivos” reúne uma série de contribuições científicas que aprofundam o debate sobre temas de convergência entre as áreas da comunicação, como jornalismo, publicidade e relações públicas, em diálogo com outras áreas do conhecimento, como psicologia, sociologia, ciência política e marketing. De cunho interdisciplinar, a obra tem por objetivo apresentar o resultado de pesquisas realizadas em todo o país, consolidando um quadro de cooperações científicas que destaca a excelência nacional na produção de conhecimento. O resultado deste esforço, é uma organização que problematiza assuntos atuais e de relevância pública, como crise econômica, representatividade, gêneros, combate ao feminicídio e movimentos sociais.

De fato, em uma sociedade imersa na comunicação, em que a realidade é socialmente construída a partir das tecnologias da informação, o papel dos meios na representatividade e visibilidade social de um fato é de extrema centralidade. Com isso, a comunicação torna-se a arena para debates que renovarão a esfera pública e promover a integração da sociedade, sobretudo no que diz respeito às comunidades em vulnerabilidade, as identidades que clamam por reconhecimento e os movimentos sociais. Este é o palco que se torna predominante entre as contribuições científicas nesta obra reunida e publicada pela Atena Editora.

Aqui, em um primeiro bloco de artigos, nos aprofundamos na análise dos meios de comunicação ora como promotores de empoderamento, ora como espaço de exclusão. Nesta dicotomia, observamos os discursos e comportamentos da mídia frente ao feminismo, à representatividade da comunidade LGBTI, e à participação das mulheres nos espaços de poder. E não se encerra aí. Ainda observamos nos demais artigos e esforços acadêmicos, que dão conta da amplitude da obra e da qualidade da formação superior nacional, temas como luta pela terra, políticas públicas, a história recente brasileira na luta pela democracia, a violência urbana, crise econômica e o papel da mídia e do Estado em áreas de invisibilidade social. O rigor metodológico e as contribuições interdisciplinares faz da coleção “Comunicação, Política e Atores Coletivos” uma obra que contribui para o campo científico nacional.

Alexsandro Teixeira Ribeiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A VISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADÃO: UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA EM REPORTAGENS VEICULADAS NOS ANOS DE 1985 E 2015	
Luíza Buzzacaro Barcellos Janie Kiszewski Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.6512017091	
CAPÍTULO 2	14
LIP SYNC FOR YOUR LIFE: UMA DISCUSSÃO JORNALÍSTICA SOBRE DRAG QUEENS	
Talita Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6512017092	
CAPÍTULO 3	26
MULHERES UNIDAS CONTRA BOLSONARO - REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO CIVIL FEMININA NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018	
Raquel Lobão Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.6512017093	
CAPÍTULO 4	40
MÍDIAS DIGITAIS, CUIDADO E AUTOCUIDADO NO MOVIMENTO FEMINISTA COMO ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO	
Cosette Castro	
DOI 10.22533/at.ed.6512017094	
CAPÍTULO 5	53
A MULHER NA FOLHA BANCÁRIA: UM RECORTE DE GÊNERO NA IMPRENSA SINDICAL	
Alexsandro Teixeira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6512017095	
CAPÍTULO 6	65
AS RECATADAS: AS MULHERES ENQUANTO PAUTA E PROTAGONISTAS NO RÁDIO	
Sofia Soares Dietmann Leslie Sedrez Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.6512017096	
CAPÍTULO 7	75
O CORPO NOS ECOSSISTEMAS COMUNICATIVOS: DESDOBRAMENTOS PARA A EDUCOMUNICAÇÃO	
Ricardo Barretto	
DOI 10.22533/at.ed.6512017097	

CAPÍTULO 8	85
CÂNCER DE MAMA: CORPO, POLÍTICA E A FOTOGRAFIA HUMANISTA DE KATHARINA MOURATIDI	
Mônica Torres	
DOI 10.22533/at.ed.6512017098	
CAPÍTULO 9	101
O PAPEL DO JORNALISMO NO CONTROLE DEMOCRÁTICO E NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	
Juciméri Isolda Silveira	
Manuella Niclewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6512017099	
CAPÍTULO 10	110
CONTROLE, REPRESSÃO E VIGILÂNCIA SOB O OLHAR INFANTIL EM <i>O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS</i>	
Gisele Gutstein Guttschow	
Juliana de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.65120170910	
CAPÍTULO 11	124
DO TRABALHO PRECÁRIO À ORGANIZAÇÃO MILITANTE: FORMAS DE ATUAÇÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO (MTST)	
Renan Dias Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65120170911	
CAPÍTULO 12	140
A CIDADE DO MEDO: A CRISE POLÍTICO-ECONÔMICA E SEUS EFEITOS SOBRE A MARCA RIO	
Patricia Cerqueira Reis	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.65120170912	
CAPÍTULO 13	154
A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932: UMA ANÁLISE DA COBERTURA MIDIÁTICA ACERCA DO FATO HISTÓRICO	
Carlos Eduardo Klingelfus Grasso	
Guilherme Barros Nascimento	
Israel Filipe Santos Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.65120170913	
CAPÍTULO 14	170
BANDIDOS NA TV: A MORTE PELA AUDIÊNCIA	
Marcela Rochetti Arcoverde	
DOI 10.22533/at.ed.65120170914	

CAPÍTULO 15.....	181
O JORNALISMO NA ERA DO ENTRETENIMENTO: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE INFOTENIMENTO	
Paula Miranda	
Leonel Azevedo de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.65120170915	
CAPÍTULO 16.....	194
GUTEMBERG: A ERA DA IMPRENSA	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65120170916	
CAPÍTULO 17.....	202
INSTRUMENTOS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR INFORMAIS: UMA ANÁLISE DOS CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE SOUSA-PB	
Jacynara Farias de Souza Marques	
Rafaela Azevedo dos Santos Felix	
DOI 10.22533/at.ed.65120170917	
CAPÍTULO 18.....	221
INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO (2018): ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS MUDIÁTICAS UTILIZADAS PELO <i>JORNAL NACIONAL</i> E DA SUA RESPONSABILIDADE NA MUDIATIZAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DA VIOLÊNCIA NO ESTADO	
Tamiris Artico	
Carla Montuori Fernandes	
Maria Goreti Lopes Artico	
DOI 10.22533/at.ed.65120170918	
CAPÍTULO 19.....	244
NEUROMARKETING APLICADO SOBRE GRANDES MASSAS	
Adelcio Machado dos Santos	
Alexandre Carvalho Acosta	
Evandro Henrique Cavalheri	
DOI 10.22533/at.ed.65120170919	
CAPÍTULO 20.....	252
O BRASIL NAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS QUE CIRCULAM NO IMAGINÁRIO ESTRANGEIRO, PRODUÇÃO, CONSUMO E PODER	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.65120170920	
CAPÍTULO 21.....	265
O CELEIRO VAZIO: A DECISÃO DE PUBLICITÁRIOS DE DEIXAR AS AGÊNCIAS CARIOCAS	
Roberto Sá Filho	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.65120170921	

CAPÍTULO 22	282
A FOTOGRAFIA EM RELAÇÕES PÚBLICAS	
Ana Domitila Rosa Lemos Silva	
Gardene Leão	
DOI 10.22533/at.ed.65120170922	
CAPÍTULO 23	295
PSICOLOGIA AMBIENTAL: UM DIÁLOGO COM ARQUITETURA E DIREITO	
João Ernesto Pessutto	
Marco Aurelio Prette Charaf Bdine	
Nelson Finotti Silva	
Carlos Florido Migliori	
Paula de Oliveira Santos Miyazaki	
Neide Aparecida Micelli Domingos	
Leda Maria Branco	
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki	
DOI 10.22533/at.ed.65120170923	
CAPÍTULO 24	308
UM TOM REDENTOR PARA O DISCURSO PUBLICITÁRIO DIANTE DA CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA	
Lívia Valença da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65120170924	
CAPÍTULO 25	322
DESCOBRINDO NOVOS CAMINHOS: APLICAÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	
Tháís Sanches Silva	
Eliana Melcher Martins	
DOI 10.22533/at.ed.65120170925	
SOBRE O ORGANIZADOR	333
ÍNDICE REMISSIVO	334

A MULHER NA FOLHA BANCÁRIA: UM RECORTE DE GÊNERO NA IMPRENSA SINDICAL

Data de aceite: 01/09/2020

Alexsandro Teixeira Ribeiro

Doutorando em Sociologia pela UFPR, mestre em Jornalismo pela UEPG. Bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) pela Uninter.

RESUMO: A literatura científica identifica a imprensa sindical como um espaço de debate de temas e perspectivas que não são contemplados pela imprensa comercial. Uma das temáticas que ressalta a característica contra-hegemônica da imprensa sindical é a defesa pela igualdade de gênero. Sob esse viés, o presente trabalho, inserido nos estudos de gênero e jornalismo, vislumbra analisar a representação e participação das mulheres na imprensa sindical, por meio de análise dos jornais do Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região, publicados entre fevereiro e abril de 2013, e no mesmo período em 2014.

PALAVRAS-CHAVE: gênero, jornalismo sindical, mulher, sindicato.

ABSTRACT: The scientific literature identifies the union press as a space for debating themes and perspectives that are not covered by the commercial press. One of the themes that highlights the counter-hegemonic characteristic of the union press is the defense of gender equality. Under this bias, the present work, inserted in the studies of gender and journalism, aims to analyze the representation and participation of women in the union press, through analysis of the

newspapers of the Union of Bank Employees of Curitiba and Region, published between February and April 2013, and in the same period in 2014.

KEYWORDS: Gender, union journalism, woman, union

INTRODUÇÃO

As mulheres no Brasil representam 51,4% da população. Apesar de maioria, ainda há desigualdades de gênero na sociedade brasileira, em 2013, por exemplo, elas receberam, em média, 73,7% do salário dos homens. Os números representam uma parcela da desigualdade que as mulheres enfrentam no país em vários campos. Com a característica de agendar temas a serem debatidos pela sociedade, a imprensa hegemônica poderia ser um dos instrumentos determinantes na luta contra a desigualdade de gêneros. No entanto, o que se percebe é uma baixa representatividade feminina nos espaços de poder na imprensa (MIGUEL & BIROLI, 2008), bem como poucas manifestações de debates acerca do gênero.

Conhecida pelas suas pautas e viés contestadores, a imprensa sindical, ao contrário da hegemônica, pode ser um dos espaços de reverberação das discussões e luta contra a desigualdade de gênero, sobretudo no campo do trabalho, foco das pautas jornalísticas no meio sindical. Resta saber, no entanto, se há participação da mulher na imprensa sindical,

como ela se insere nas pautas sindicais e se tem voz ativa ou é empoderada na imprensa sindical. Inserida nos estudos de jornalismo e gênero, a presente pesquisa vislumbra identificar a participação das mulheres nas pautas do jornal *Folha Bancário*, do Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região Metropolitana. Os critérios de escolha do corpus de análise foram a significativa participação feminina no setor de atuação profissional representada pela entidade sindical, a existência de um jornal com periodicidade regular e de circulação entre as bases de representação da entidade e a existência de profissionais de jornalismo vinculados à produção dos referidos jornais. As análises – quantitativas e qualitativas - compreendem os jornais publicados entre fevereiro e abril de 2013, e nos mesmos meses em 2014. Desta forma, serão analisados quantitativamente a presença feminina nas publicações, elencando as aparições nos títulos, as aparições como fontes – com voz ativa ou não -, como personagens das reportagens e nas temáticas das reportagens. Qualitativamente, serão analisadas as participações das mulheres enquanto detentoras de vozes ativas nas publicações, as formas de representação das mulheres e o conseqüente empoderamento. Apesar de não ser o escopo da pesquisa a ser realizada para a obtenção de título de mestre em jornalismo, que objetiva, por ora, investigar os aspectos do Jornalismo Sindical, a pesquisa acerca dos gêneros na imprensa do movimento sindical auxilia a compreensão das temáticas abordadas pelas publicações das entidades, e conseqüentemente na contemplação do fazer jornalístico no movimento sindical, seu papel de representação dos interesses dos trabalhadores, e sobretudo sua função no debate de questões candentes da sociedade civil e a publicização e proposição de lançamento desses temas para discussão e encaminhamento da esfera pública.

IMPrensa Sindical e Gênero

A imprensa dentro do movimento sindical brasileiro é tão antiga quanto a própria aglutinação e manifestação institucional dos trabalhadores pela defesa de seus interesses. Um dos primeiros registros de um jornal de sindicato data de 1847, com o jornal *O Proletário* (FERREIRA, 1988 p.16). Ao longo de mais de um século e meio de existência, a imprensa sindical sofreu inúmeras alterações no seu modo de produção. Se antes era produzido sob o tripé: feito pelo operário, sobre os temas do operário e para o operário (1988 p.5), nas últimas três décadas, com o processo de profissionalização da comunicação no meio sindical, essa imprensa começa a ser produzida por jornalistas e demais profissionais de comunicação (MOMESSO, 1995 p.87). Araujo (2009), no intuito de analisar a profissionalização da imprensa sindical e a formação de um campo de atuação dos profissionais de jornalismo, identifica no seio do movimento sindical um espaço de produção jornalística realizada às margens do modelo dominante da comunicação. Desta forma, informar e formar as massas por meio do jornalismo deixa de ser uma função específica dos meios massivos e comerciais de comunicação. Essa forma jornalística da

imprensa sindical, segundo Araujo, colocaria em

xeque os princípios fundadores da profissão. Assim, não existiria mais um jornalismo unitário e absoluto nas suas formas de manifestação[...], esse jornalismo de referência passa a coexistir com outras modalidades de informação e de prática jornalística, que absorvem, cada vez mais, os contingentes profissionais. (2009, p.20)

Essa imprensa, segundo o pesquisador, tem como uma de suas características fundadoras o papel de aglutinação e de prática socialmente engajada, na medida em os jornais das entidades sindicais exercem “plenamente seu papel militante: expõe e defende um posicionamento político, toma partido em relação aos fatos da atualidade, erige suas convicções em elemento central de sua práxis” (2004 p.3). Outra característica do jornalismo sindical presente nas abordagens teóricas que se aproximam do jornalismo sindical é o papel dos jornais sindicais como instrumento contra hegemônico, como um contraponto aos veículos de comunicação de massa, pois, “se a opinião está cada vez mais bombardeada com informações que chegam de todos os lados, a opinião das bases também pode sofrer interferências a partir de comunicação sindical” (LANÇA, 2013 p.22).

Dessa forma, a imprensa sindical seria um instrumento de luta e resistência, com “potencial para ser a voz e a vez de uma classe desprovida de direitos sociais” (LAHNI; FUSER, 2004 p.3), sendo um instrumento das entidades na defesa de seus interesses (LAHNI; FUSER, 2004; GIANNOTTI; SANTIAGO, 1997; FERREIRA, 1995). A notícia na imprensa sindical, diferente da imprensa de massa, não apresenta o caráter comercial, uma vez que sua sustentação é garantida pelas entidades sindicais e por conseguinte pelos associados e representados pela entidade (MARTINS, 2001 p.53), portanto, o movimento sindical interpreta suas publicações e a imprensa sindical como um instrumento de agitação política, ideia que está em “consonância com o imaginário de construção de um veículo midiático que estimule a identidade entre os trabalhadores da categoria e a sua direção” (2001, p.134).

O caráter contra-hegemônico da imprensa sindical imbuí a prática jornalística das virtudes aportadas em suas pautas, carregadas de uma “visão de mundo com maior justiça social” (2001, p.65). Ademais, os temas da imprensa sindical, segundo Giannotti, não se restringem apenas ao universo dos direitos econômicos dos trabalhadores. Com a proposta de disputar “as visões e valores hegemônicos na sociedade”, o jornal sindical trata de temas que também objetivam disputar a hegemonia da visão dominante, “aqueles que a outra mídia, a mídia dos patrões, do sistema trata a toda hora. Na visão deles, óbvio. É obvíssimo que os trabalhadores deverão tratar na outra visão” (GIANNOTTI, 2014, p. 141), ou seja, conforme ressalta Giannotti, na disputa por corações e mentes, a imprensa sindical deve debater temas como violência, ação repressiva da polícia, dentre outros relacionados ao interesse público (2014 p.151).

Por outro lado, mesmo nas pautas relativas ao corporativismo dos grupos e

categorias profissionais de representação das entidades sindicais, estas, por meio de sua imprensa, atuam de forma a debater e combater as diferenças e discriminações. A luta pela igualdade de gênero no mercado de trabalho torna-se também, desta forma, uma das temáticas que seriam reverberadas pelo jornalismo sindical, pois, como aponta Antunes, a

presença feminina no mundo do trabalho nos permite acrescentar que, se a consciência de classe é uma articulação complexa, [...] tanto a contradição entre indivíduo e sua classe, quanto aquela que advém da relação entre classe e gênero tornaram-se ainda mais agudas na era contemporânea. [...] Desse modo, uma crítica do capital, enquanto relação social, deve necessariamente apreender a dimensão de exploração presente nas relações capital/trabalho e também aquelas opressivas presentes na relação homem/mulher, de modo que a luta pela constituição do gênero para si mesmo possibilite também a emancipação do gênero mulher. (ANTUNES, 1995, p. 46).

Acerca da participação feminina no meio sindical, Araújo e Ferreira (2000) vão apontar a ampliação dos espaços de atuação das mulheres nos sindicatos a partir do final dos anos 70 e início dos 80, sobretudo num movimento de alteração do cenário sindical com as grandes greves no ABC paulista. Segundo as autoras, essa participação atende um duplo papel, tanto o de ampliar a participação das mulheres nas entidades, fortalecendo a “participação nas instâncias decisórias dessas organizações”, quanto propondo o “debate em torno das discriminações no mercado de trabalho e das desigualdades de gênero” (ARAÚJO & FERREIRA, 2000 p.317).

Desta forma, o aumento da participação feminina nas entidades sindicais permitiu o crescimento do debate sobre gênero no seio sindical, sobretudo num processo de consolidação das entidades enquanto atores coletivos (2000, p.317), sendo a imprensa sindical, segundo as pesquisadoras, um instrumento das entidades para a publicização e debate acerca das discriminações e violências sofridas pelas mulheres trabalhadoras, desempenhando um papel de conscientizador da “categoria e, particularmente, das trabalhadoras das questões relativas às desigualdades entre os sexos” (2000 p.317).

Por outro lado, apesar de muitas vezes tematizar as questões candentes dos trabalhadores e da sociedade civil, cabe ressaltar que há em alguns sindicatos forte intervenção da diretoria nas pautas e na estrutura de comunicação e imprensa das entidades, o que pode se ver refletido em suas publicações, demonstrando um “desejo não confesso [...] de garantir uma versão unívoca dos fatos. Esta situação se agrava quando a diretoria de uma entidade é formada por membros de várias tendências políticas” (VIEIRA, 1996 p. 59). Isso produz, nesses casos, um afastamento da produção e do público-alvo, na medida em que e vê a “produção de veículos de comunicação recheados de conteúdos inacessíveis para a maioria dos trabalhadores” (VIEIRA, 1996 p.49). Portanto, é possível que, em alguns casos, os dirigentes exerçam “forte controle sobre o processo de produção da informação sindical, controle que pode tomar formas e intensidades diferentes (ARAÚJO, 2004 p.13).

Essa influência, com o pressuposto de representar e/ou apresentar o que se acha que é de interesse da categoria, produz uma imprensa que muitas vezes não se comunica ou representa de fato os trabalhadores. Ressalta-se também o uso político da imprensa sindical com o objetivo de atender os interesses da diretoria que está à frente da entidade (VIEIRA, 1996; MOMESSO, 1997; ARAUJO, 2004).

Em pesquisa sobre o gênero feminino na cobertura da *Tribuna Metalúrgica*, de São Paulo, durante as eleições presidenciais de 2010, Vecchi identificou um forte apoio à candidatura de Dilma Roussef em 99 edições do jornal. Por outro lado, a pesquisadora identificou um “apagamento, seja por meio da ênfase da figura do Lula [...] seja pelas severas críticas realizadas a políticos da oposição” (2012, p.94-65).

Nas eleições desse período, segundo Vecchi, das três candidaturas à presidência do país, duas eram de mulheres. Nas coberturas da *Tribuna Metalúrgica*, houve, segundo a pesquisadora, um apagamento dessas candidatas, que foram citadas em apenas 27% das reportagens sobre as eleições ou ações políticas. Desta forma, ao destacar a figura de Lula bem como a dos candidatos homens, em detrimento às candidatas mulheres – Dilma e Marina Silva – o jornal, segundo Vecchi, “acabou dando continuidade ao machismo praticado na categoria”, uma vez que o “apagamento” da candidata Dilma “foi utilizado como estratégia para que a classe metalúrgica a aceitasse e auxiliasse sua vitória – já que o público-alvo é basicamente composto por homens” (VECCHI, 2012, p.95).

A sub-representação das mulheres na imprensa sindical também foi identificada por Lahni, ao pesquisar a imprensa sindical do Sindicato dos Professores de Campinas e Região publicados em 1995. Em estudo sobre a presença das mulheres nas fotografias e ilustrações dos jornais, Lahni identifica que os homens são a maioria em ambos (2001). Lahni também identifica isso em pesquisa sobre a presença das mulheres nos artigos assinados veiculados nos jornais do sindicato. Dos 36 artigos, 23 eram assinados por homens e 13 por mulheres (1999).

FOLHA BANCÁRIA E SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA

O Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região foi fundado em 1942. Em pesquisa sobre a ação do sindicato dos bancários (Cuidar com a excessiva repetição de termos e/ou palavras) nas negociações coletivas, Carvalho, ao fazer um resgato histórico da entidade, afirma que na década de 50, o crescimento do setor financeiro brasileiro contribuiu para a ascensão da organização (CARVALHO, 2006 p.12). Em 1964, sofreu intervenções do governo, e seus dirigentes foram perseguidos. Em 1993, após um longo período de intervenção do governo, seguido da manutenção de uma diretoria não alinhada à Central Única dos Trabalhadores (CUT), vence as eleições o Movimento de Oposição Bancária (MOB), que vem seguindo à frente da entidade (2006, p.13).

Com a eleição do MOB, lança-se o jornal *Folha Bancária*, um dos principais instrumentos de comunicação da entidade. Segundo Carvalho, a produção do jornal é realizada por profissionais de comunicação, apresentando “um padrão técnico, mas a periodicidade do jornal não é regular e é produzido sempre que necessário, aumentando a quantidade de edições publicadas geralmente em períodos de campanha salarial” (CARVALHO, 2006 p.15).

A responsabilidade da *Folha Bancária*, segundo Schatzmam (2008), em dissertação sobre violência moral nas relações de trabalho e a produção da imprensa sindical, é da Secretaria de Imprensa e Comunicação. As pautas do jornal são aprovadas por um conselho editorial formado pelo

Secretário de Imprensa e Comunicação, o Presidente do Sindicato, o Secretário de Bancos Públicos, O secretário de Bancos Privados, o Secretário Geral e o jornalista responsável pelas publicações do Sindicato. (SCHATZMAM, 2008 p.8)

Com tiragem de 15 mil exemplares, a *Folha Bancária* tem circulação em Curitiba e Região Metropolitana. Durante o período das análises, a jornalista responsável era uma mulher, que contava com auxílio de mais duas jornalistas na redação do sindicato, e de um homem responsável pela diagramação e arte dos jornais. Houve eleição para diretoria da entidade em março de 2014. Portanto, a diretoria, entre os períodos de análise foi a mesma, bem como o conselho editorial do jornal, composto apenas por homens.

Cabe ressaltar que, dentre os 56 membros da diretoria executiva, diretoria geral e conselho fiscal da entidade, na gestão que compreende o período de análise, 20 são mulheres – 35% da totalidade de membros diretivos. A *Folha Bancária* apresenta periodicidade quinzenal, porém, conforme apontado por Carvalho (2006), há publicações adicionais durante os processos de negociação. Impressa em formato A4 e colorido, a *Folha Bancária* circula em edições de 2 a 4 páginas.

A MULHER NA FOLHA BANCÁRIA – FEVEREIRO A ABRIL DE 2013 E DE 2014

O critério de escolha das entidades se dá pela significativa participação feminina nos setores do mercado de trabalho representados pelos bancários. No setor bancário curitibano de 2012, as mulheres correspondem a 50,47%. Outros critérios são a existência de periodicidade dos jornais publicados pela entidade sindical, e a produção realizada por um jornalista profissional.

O período analisado compreende fevereiro, março e abril de 2013 e de 2014. Em 2013, não houve publicação em fevereiro. Porém, foram duas publicações na primeira quinzena de março, sendo publicados nesse período 4 jornais. Em 2014, não houve publicações em abril. O período analisado no ano seguinte contempla três publicações. Para a coleta de dados da análise quantitativa foi formulado um protocolo que vislumbrou mapear quem tem

voz nos jornais, ou seja, quem é chamado a falar com voz ativa, identificado por fala em aspas, e quem era mencionado como fonte.

Desta forma, a classificação foi aparição direta, para quem teve voz entre aspas, e indireta para quem foi citado no texto com citação entre aspas. Na mesma tabulação também foram mensuradas as menções de pessoas que foram apenas citadas nos textos, sem participação ativa no desenvolvimento dos materiais. Essa aparição ficou identificada como Menção.

O protocolo idealizado para a presente pesquisa incluiu a mensuração das aparições por gênero divididas pelos tipos textuais, ou gêneros jornalísticos, que “correspondem a determinados modelos de interpretação e apropriação da realidade através das linguagens” (SOUSA, 2001, p.706). Foram elencados os gêneros presentes nos jornais analisados, sendo eles: artigo, nota, editorial, foto-legenda e entrevista (SOUSA, 2001; GRADIM, 2000).

A mensuração também contemplou as fotos e ilustrações, divididas entre aparição masculina, feminina e mista. Nas análises quantitativas sobre as aparições e vozes, em 2013, as mulheres tiveram 10 inserções com aspas nas publicações, nenhuma indireta e 5 menções. Já os homens tiveram 30 aparições com aspas, 7 indiretas e 15 menções. Em 2014, inverte-se o quadro. As mulheres passaram para 8 aparições e 25 menções, enquanto os homens tiveram 4 citações com aspas e 3 menções (Tabela 1).

Folha Bancária – Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região

	2013			2014		
	Direta (aspas)	Indireta	Menção	Direta (aspas)	Indireta	Menção
Homens	30	7	15	4	0	3
Mulheres	10	0	5	8	0	25

Aparição por voz direta (aspas), indireta e por menção (2013/2014)

Fonte: Folha Bancária

Quanto as aparições em títulos, durante o período nos dois anos, houve uma aparição masculina e quatro femininas (Tabela 2).

Folha Bancária – Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região

	Homens	Mulheres	Categoria
Folha Bancária	0	5	8

Aparição títulos

Fonte: Folha Bancária

Quanto aos gêneros jornalísticos, as mulheres ocuparam maior espaço, com 39 aparições (Tabela 3).

Folha Bancária – Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região

Editorial	Nota	Artigo	Foto-legenda	Entrevista	Matéria
Mulher	1	2	1	0	39
Homem	7	2	4	1	35

Apareção por texto (2013/2014)

Fonte: Folha Bancária

Nos levantamentos das ilustrações e fotos, na *Folha Bancária*, em 2013 foram publicadas duas fotos com figuras femininas e três com figuras masculinas. Nas ilustrações, em 2013 foi veiculada uma com figura masculina e uma mista. Cabe ressaltar que as ilustrações atendem a um planejamento e construção discursiva (RIBEIRO, 2009). Em 2014, não há aparição de ilustração ou foto masculina nas edições analisadas, e 14 fotos de figuras apenas femininas são veiculadas no período.

Folha Bancária – Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região

	2013		2014	
	Fotos	Ilustrações	Fotos	Ilustrações
Homem	3	1	0	0
Mulher	2	0	14	0
Mista	13	1	6	2

Aparição imagens (fotos e ilustrações)

Fonte: Folha Bancária

Nas análises qualitativas, foram observadas marcas textuais que ressaltassem a participação e a figura feminina nas publicações. Desta forma, foram analisados os textos em que há participação – tanto em vozes quanto na temática – das mulheres. Foram analisados, portanto, nas condições de vozes ativas – com aspas -, indiretas e menções, a forma de apresentação, como as mulheres são chamadas a falarem nas publicações e em quais temas são destacadas.

Em 2013, conforme apontado no levantamento quantitativo, a presença feminina nas vozes ativas do jornal foi menor que a masculina. Por outro lado, nas análises qualitativas dessas aparições, as mulheres tomaram lugares de destaque e protagonismo nas matérias. Nas aparições com voz direta, ressalta-se a presença das mulheres na voz

ativa, em denúncias contra irregularidades nos bancos, conclamando a categoria para mobilizações e na defesa dos interesses da categoria.

Com relação à aparição por temática das reportagens, deram vozes às reportagens acerca de saúde, cinco em reportagens sobre greves, mobilizações e questões trabalhistas. Em 2013, apenas uma reportagem debateu a questão de gênero e uma nota apresentou vitória de uma bancária em processo judicial contra a empresa por demissão pré-aposentadoria. A reportagem acerca do gênero, veiculada na edição da 2.^a quinzena de março de 2013, trata sobre a formação de um coletivo sindical de mulheres. As quatro aparições femininas ressaltam a necessidade da defesa das mulheres no setor, da luta contra a discriminação e pela igualdade de gênero (2013c).

Cabe ressaltar que no mês de março é comemorado o Dia Internacional da Mulher. A única menção nas edições do período analisado em 2013 é numa peça publicitária, na edição da 1.^a de março, conclamando a categoria bancária a participar de um evento do sindicato em comemoração ao Dia da Mulher. Apesar de não ser escopo da presente pesquisa a análise das peças publicitárias, cabe ressaltar que a chamada não denota caráter político do evento, sendo anunciada a realização de “palestras, massoterapia e coquetel” (FOLHA, 2013b p.4).

Em 2014, se no levantamento quantitativo, no tocante às aparições das mulheres nas publicações da *Folha Bancária*, há um aumento em comparação às aparições nos jornais de 2013, o levantamento qualitativo demonstra que esse aumento não acompanha o crescimento de representatividade das mulheres na imprensa sindical bancária de Curitiba.

As mulheres, durante os meses analisados em 2014, são fontes ou citadas em apenas quatro textos publicados, dos quais dois o tema é um evento em comemoração ao Dia da Mulher (FOLHA, 2014b, 2014c). Na publicação da primeira quinzena de fevereiro, em nota denunciando assédio sexual sofrido por mulheres no Banco do Brasil (2014a, p.1), a única voz contemplada é a do presidente do sindicato. Nessa edição não há aparição de voz de mulher. Na edição da segunda quinzena de fevereiro, em texto anunciando evento em comemoração ao Dia das Mulheres, há apenas menção à palestrante do evento (2014b, p.2).

Na mesma edição, uma dirigente sindical assume voz ativa em denúncia contra um banco por burlar ponto eletrônico. A dirigente desempenha posição de cobrança, e de defesa da categoria. Na edição da primeira quinzena de março, em reportagem sobre o evento do Dia da Mulher, há apenas uma citação com voz entre aspas no texto, de uma dirigente sindical, defendendo a necessidade de igualdade de gênero e ressaltando a luta de “mulheres corajosas que, conscientes de seu papel, tiveram ou ainda têm o desejo de mudar o mundo e conquistar mais espaço” (2014c, p.2). As demais aparições são apenas menções às mulheres que tiveram, segundo o texto, atuação forte e memorável na luta contra discriminação das mulheres. Os dados quantitativos não correspondem, desta forma, à representação das mulheres na análise qualitativa, em que se aponta uma menor

representatividade da mulher, enquanto detentora de voz e de atuação, nas publicações de 2014 ante as de 2013. Cabe ressaltar que, tanto em 2013 quanto em 2014, as aparições de vozes são, na quase totalidade, de dirigentes sindicais e de central e federação vinculadas ao Sindicato dos Bancários de Curitiba. O mesmo ocorre no tocante à participação feminina. Em nenhuma das edições do jornal *Folha Bancária* houve inserção de membros da categoria profissional como personagens nas reportagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imprensa sindical tem uma atuação histórica como instrumento na defesa dos trabalhadores e em temas de interesse da sociedade como um todo, desempenhando um papel fundamental na esfera pública, na medida em que publiciza e tematiza os problemas dos trabalhadores e da sociedade. Uma das características da imprensa sindical é a promoção do debate acerca de temas e perspectivas não contempladas ou publicizadas na imprensa de massa comercial. Suas pautas progressistas contestam, muitas vezes, a atuação dos veículos de massa na manutenção do status quo e no reforço aos padrões dominantes na sociedade. Assim, abordagens contestando a discriminação sofrida pelas mulheres, denúncias de assédio sexual e moral e defesa por igualdade de gênero, não apenas no mercado de trabalho mas em toda a sociedade, poderiam encontrar na imprensa sindical um espaço de problematização e reverberação. Além disso, a imprensa sindical poderia atuar de forma a dar voz e empoderar as mulheres enquanto protagonistas na luta sindical, sobretudo quando se leva em conta o aumento da participação feminina no meio sindical, conforme apontado por Araújo e Ferreira (2000), pós década de 70. Ao analisar as publicações do jornal *Folha Bancária*, do Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região, os dados quantitativos apontam um crescimento da participação das mulheres nos jornais de 2014 em comparação aos de 2013. No entanto, isso não se confirma nas análises qualitativas, em que a participação nas publicações de 2014 apresenta uma atuação menos ativa e empoderada que em 2013. Cabe ressaltar que os períodos escolhidos para a análise em ambos os anos contemplavam uma data significativa simbólica para as discussões sobre gênero e para o aumento da participação das mulheres nas publicações, que é o Dia Internacional da Mulher. No entanto, o que se percebeu é que as poucas discussões sobre a questão da mulher nas publicações se restringiram justamente ao Dia da Mulher, não arrolando em outros textos e em outras publicações.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez; Campinas; Editora da Unicamp, 1995.

ARAUJO, Vladimir Caleffi. **O jornalismo de informação sindical:** atores e práticas de uma forma de produção jornalística. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

ARAUJO, Vladimir Caleffi. **O jornalismo de informação sindical no Brasil: práticas e desafios** in: anais do II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Salvador: UFBA, 2004.

ARAÚJO, Angela Maria Carneiro; FERREIRA, Verônica Clemente. **Sindicalismo e Relações de Gênero**. In: ROCHA, Maria Isabel B. da. (org.) Trabalho e Gênero: mudanças, permanências e desafios. São Paulo, Editora 34, ABEP, NEPO/ UNICAMP, CEDEPLAR/UFMG, 2000, pp.309-346.

GIANNOTI, Vito, SANTIAGO, Cláudia. **Comunicação Sindical: falando para milhões**. Petrópolis: Vozes, 1997.

GIANNOTTI, Vito. **Comunicação dos trabalhadores e hegemonia**. São Paulo: Perseu Abramo, 2014.

GRADIM, Anabela. **Manual de Jornalismo**. Covilhã, Portugal: Edições Universidade Beira Interior, 2000.

CARVALHO, Guilherme. **A relação sindicato/Estado: ação sindical dos bancários de Curitiba nas negociações coletivas (2000 – 2005)**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2006.

FERREIRA, Maria Nazareth. **O impasse da comunicação sindical: de processo interativo a transmissora de mensagens**. São Paulo: Cebela, 1995.

FOLHA Bancária. Ano 19, 1.^a quinzena de março de 2013. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2013a. Disponível em: <http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/162_444.pdf>

FOLHA Bancária. Ano 19, 1.^a quinzena de março de 2013. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2013b. Disponível em: <http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/163_447.pdf>

FOLHA Bancária. Ano 19, 2.^a quinzena de março de 2013. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2013c. Disponível em: <http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/164_449.pdf>

FOLHA Bancária. Ano 19, 1.^a quinzena de abril de 2013. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2013d. Disponível em: <http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/165_451.pdf>

FOLHA Bancária. Ano 19, 2.^a quinzena de abril de 2013. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2013e. Disponível em: <http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/166_453.pdf>

FOLHA Bancária. Ano 20, 1.^a quinzena de fevereiro de 2014. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2014a. Disponível em: <http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/184_495.pdf>

FOLHA Bancária. Ano 20, 2.^a quinzena de fevereiro de 2014. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2014b. Disponível em: <http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/185_502.pdf>

FOLHA Bancária. Ano 20, 1.^a quinzena de março de 2014. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2014c. Disponível em: <http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/186_503.pdf>

FOLHA Bancária. Ano 20, 2.^a quinzena de março de 2014. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2014da. Disponível em: <http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/188_506.pdf>

LANÇA, Héliida. **O jornal sindical e a formação política:** o caso da Udemo junto aos diretores de escola da rede estadual paulista. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo. 2013.

LAHNI, Cláudia R. **A imagem das mulheres na imprensa sindical.** Lumina (Juiz de Fora) (Cessou em 2006. Cont. ISSN 1981-4070 Lumina (Juiz de Fora. Online)), Juiz de Fora - MG, v. 5, p. 131-144, 2000.

LAHNI, Cláudia R. **A presença das mulheres na imprensa sindical** - Um estudo da imprensa do Sindicato dos Professores de Campinas e Região. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de São Paulo – ECA-USP, 1999.

MARTINS, Jaqueline Lemos. **Jornalismo sindical:** concepções e práticas: a notícia na Folha Bancária e na Tribuna Metalúrgica. 2001. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de São Paulo – ECA-USP, 2001.

MIGUEL, L. F.; BIROLI, F. **Gênero e política no jornalismo brasileiro.** In: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_418.pdf>

MOMESSO, Luiz. **Comunicação sindical:** limites, contradições, perspectivas. Recife: Editora Universitária UFPR, 1997.

RIBEIRO, Alexsandro Teixeira. **Análise da construção da ilustração Crise Financeira.** In Anais do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Blumenau, 2009. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/expocom/EX16-0702-1.pdf>>

SCHATZMAM, Mariana. **A violência moral nas relações de trabalho como um enunciado concreto:** dialogia e produção de uma imprensa sindical acerca do assédio moral (1995-2007). Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2008.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media.** Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2006.

VECCHI, Cristine Gleria. **Tribuna Metalúrgica:** o gênero feminino na cobertura jornalística das eleições presidenciais. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Paulista – Unip, 2012.

VIEIRA, Toni André Scharlau. **Comunicação sindical: proposta de política para as entidades.** Canoas: Editora da Ulbra, 1996.

ÍNDICE REMISSIVO

A

análise de conteúdo 26, 37, 221, 228, 268

Análise de Conteúdo 242

Art-College Berlin-Weissense 88

C

Câncer de Mama 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Ciberativismo 26, 50

Comunicação Política 30, 32, 221

Conselho Tutelar 202, 210, 213, 214, 215, 219

Constituição Federal 4, 102, 203, 221, 222, 300, 303, 305

Crise Econômica 141, 145, 154, 308, 310, 313, 316

D

Discurso Publicitário 308, 312, 314, 319

Ditadura Civil-Militar 25, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 122, 123

E

Educomunicação 75, 76, 78, 81, 83, 84

Estética 16, 43, 95, 98, 110, 111, 112, 122, 159, 170, 174, 175, 176, 178, 191, 264, 298

F

Feminicídio 4, 7, 10, 11, 13, 40

Feminismo 15, 24, 27, 34, 39, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 65, 66, 68, 74

Fotografia de Exaltação 286, 287, 293

Foucault 19, 20, 24, 40, 42, 43, 51, 102, 106, 107, 108, 109, 253, 254, 264, 318, 320

G

Gaudreault 112, 113, 120, 123

Gênero 3, 4, 5, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 97, 173

Grotesco 172, 174, 175, 180

Guerra Civil 157, 164, 167

Gutenberg 194, 196, 200

H

Habitus 313, 318

Historicidade 252, 253, 254

I

Imprensa 2, 5, 9, 10, 11, 12, 18, 22, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 107, 154, 155, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 177, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 227, 255, 256, 283, 288, 333

Infotendimento 150, 181, 191

Intervenção Federal 221, 222, 225, 228, 234, 236, 238, 239, 240, 241

J

Jornalismo Sindical 53, 54, 55, 56, 64, 333

Jornal Nacional 221, 225, 226, 228, 229, 230, 233, 235, 238, 241

Judith Butler 15, 44

K

Katharina Mouratidi 85, 86, 87, 88, 91, 92, 94, 96, 100

L

LGBT 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 211

M

Marketing Territorial 140

Martín-Barbero 75, 76, 77, 84, 191, 193, 255, 264

Mídias Digitais 40, 41, 46, 47, 81

MTST 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Muniz Sodré 81, 172, 190, 224

N

Narrativa 93, 111, 112, 114, 118, 122, 123, 160, 171, 173, 182, 185, 186, 189, 190, 192, 228, 291, 292, 317

Neuromarketing 244, 245, 246, 247, 250, 251

Noticiabilidade 6, 170, 177, 182

Novos Movimentos Sociais 124, 126, 206

P

Performance 17, 18, 91, 92, 98, 100

Pesquisa Exploratória 34

Políticas Públicas 4, 12, 13, 38, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 144, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 223, 281, 304

Prensa 189, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 294

Protestantismo 200

Psicologia Ambiental 295, 296, 297, 299, 304, 305, 307

R

Rádio 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 84, 161, 173, 184, 257

Redes Sociais 26, 30, 32, 33, 39, 41, 46, 49, 50, 77, 148, 167, 180

Representações Midiáticas 252

S




Subproletariado 131

V

Valor Notícia 170, 171, 174, 177

Comunicação, Política e Atores Coletivos

 **Atena**
Editora
Ano 2020

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Comunicação, Política e Atores Coletivos

 **Atena**
Editora
Ano 2020

www.arenaeditora.com.br 
contato@arenaeditora.com.br 
[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 
www.facebook.com/arenaeditora.com.br 